

EDITAL DE SELEÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO ACADÊMICO
TURMA 2016/2

O Programa de Pós-graduação em Artes – PPGArtes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, torna público o presente edital, com normas, rotinas e procedimentos para ingresso no curso de mestrado para turma no início do 2º semestre do ano de 2016, para portadores de diplomas de ensino superior.

1 - VAGAS E CANDIDATOS:

As vagas se encontram distribuídas, de acordo com a disponibilidade de orientação dos professores do programa indicados abaixo.

Professores Orientadores*	Vagas
Aldo Victorio Filho	1
Alexandre Sá Barretto da Paixão	2
Cristina Adam Salgado Guimarães	1
Denise Espírito Santo	1
Guilherme da Silva Bueno	2
Inês de Araújo	2
Isabela Nascimento Frade	1
Leila Maria Brasil Danziger	1
Lilian de Aragão Bastos do Valle	1
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	2
Luiz Felipe Ferreira	2
Marcelo Gustavo Lima de Campos	1
Maria Cristina Louro Berbara	1
Maria Luiza Fatorelli	2
Maurício Barros de Castro	2
Nanci de Freitas	2
Regina de Paula	2
Ricardo Gomes Lima	1
Ricardo Roclaw Basbaum	1
Roberto Luís Torres Conduru	1
Roberto Corrêa dos Santos	1
Rodrigo Guerón	1
Sheila Cabo Geraldo	1
Tamara Quírico Moraes	2
Vera Beatriz Cordeiro Siqueira	1

***Os projetos de pesquisa dos orientadores encontram-se no Anexo 1 deste edital.**

2- DA REALIZAÇÃO

2.1 Em cumprimento à Lei Estadual n 6.914/2014, que dispõe sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (vinte por cento) das vagas oferecidas por orientação (de cada 5 (cinco) vagas oferecidas por orientação, 1 (uma) será destinada ao sistema de cotas), distribuído pelos seguintes grupos de cotas:

- a) 12% (doze por cento) para estudantes graduados negros e indígenas;
- b) 12% (doze por cento) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% (seis por cento) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2.2- Em conformidade com a Leis Estaduais n. 5346/2008 e n 6.914/2014, entende-se por:

- a) negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- b) estudante carente graduado da rede privada de ensino superior, aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, do Programa Universidade para Todos - PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- c) estudante carente graduado da rede de ensino público superior entende-se como sendo aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível sócio econômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores sócio econômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- d) pessoa com deficiência: aquela que atender as determinações estabelecidas na Lei Federal n 7853/1989 e pelos Decretos Federais n 3298/1999 e n 5296/2004;
- e) filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço – aquele que apresentar a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

2.3- O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, em caso de declaração falsa, estará sujeito as sanções penais, previstas no Decreto-lei n 2848/1940, Código Penal (artigos 171 e 299), administrativas (nulidade da matrícula, dentre outros) e civis (reparação ao erário), além das sanções previstas nas normas internas da UERJ.

3- DA INSCRIÇÃO

O candidato deverá, no período indicado no calendário (Anexo 2), adotar os seguintes procedimentos:

realizar sua inscrição no período de **24/05/2016 a 15/06/2016**. A entrega da documentação ocorrerá exclusivamente nos dias **25 de maio, 1º de junho, 8 de junho, 15 de junho de 2016**, das 11 às 15 horas, no seguinte local: Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, número 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

a) efetuar pagamento no valor de R\$ 100,00 (cem reais) em favor da UERJ através de boleto bancário. Para obter o boleto bancário, o candidato deverá acessar o sítio eletrônico do Cepuerj indicado a seguir, e, na opção pós-graduação do menu, procurar o curso ao qual se candidata e gerar o boleto. <http://www.cepuerj.uerj.br/>

b) apresentar no ato a ficha de inscrição (http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html) previamente preenchida e, obrigatoriamente, os documentos listados no item 4;

c) optar, em declaração fornecida pela UERJ, pelo idioma de Língua Estrangeira (inglês ou francês) no qual prestara o seu Exame de Suficiência.

d) apresentar, se estrangeiro, copia de graduação plena e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil e ainda, cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil.

e) apresentar, se brasileiro com diploma de graduação plena e/ou mestrado emitido no exterior, cópias do diploma e histórico escolar, ambos, com vistos consulares brasileiros e traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil.

4- DOS DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS PARA A INSCRIÇÃO:

a) 02 (duas) fotos coloridas 3x4, de data recente;

b) cópia da carteira de identidade e do CPF;

c) cópia frente e verso do Diploma de Graduação;

c.1) candidatos cujos diplomas ainda não tiverem sido expedidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) no ato da inscrição, poderão fazê-la, desde que apresentem declaração da IES com as datas de conclusão e colação de grau de curso de graduação plena do candidato;

c.2) no caso de candidatos possíveis concluintes de curso de graduação plena, com término previsto no segundo semestre de 2016, é obrigatória a apresentação de declaração da IES de origem, indicando a data da provável conclusão do curso ou colação de grau;

d) cópia do Histórico Escolar completo da graduação com todos os registros feitos até a data da inscrição;

e) Uma via do Currículo Lattes atualizado;

f) entregar 3 (três) cópias do anteprojeto de dissertação e portfólio (em caso de candidato artista – candidatos da linha de Processos Artísticos Contemporâneos).

g) adotar os seguintes procedimentos se desejar concorrer pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual n 6914/2014:

g.1) declarar a sua condição de carência socioeconômica e optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição; o modelo de declaração encontra-se no sítio do PPGArtes: <http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>;

g.2) preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis, o Formulário de Informações Socioeconômicas (o modelo de declaração encontra-se no sítio do PPGArtes: <http://www.ppgartes.uerj.br/selecao/inscricoes.html>) e entregá-lo, juntamente com a documentação comprobatória da carência econômica e da sua opção de cota, em envelope (as instruções e documentação específica para concorrer às vagas reservadas pela Lei Estadual n 6914/2014 estão estabelecidas no Anexo 4);

h) tomar ciência das normas do Edital;

i) preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis, o requerimento de inscrição;

j) apresentar os originais dos seguintes documentos pessoais: diploma da graduação, histórico escolar completo, CPF e carteira de identidade, para fins de conferência junto à Coordenação do Curso;

k) candidatos estrangeiros deverão apresentar, adicionalmente, cópia do diploma de graduação plena e histórico escolar completo com vistos consulares brasileiros e tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil e cópia do passaporte válido com visto de entrada no Brasil, se cabível;

4.1. Serão aceitas inscrições pelo correio (somente SEDEX), com o carimbo de postagem até às 15h de **15 de junho de 2016 e recebidas na Secretaria do Programa até às 15h do dia 21 de junho de 2016**. O carimbo de postagem servirá de comprovante para a observação do prazo de envio.

4.2. Serão aceitas inscrições por procuração, desde que o procurador apresente instrumento de mandato válido e documento de identidade.

5- DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO

5.1. A inscrição dos candidatos somente será confirmada após verificação da entrega da documentação requerida. O resultado da inscrição será divulgado pela Secretaria do Programa em **22/06/2016**, a partir das 12(doze) horas, através de listagem constando a menção: “Inscrição deferida” ou “Indeferida”.

5.2. Os candidatos que não apresentarem toda a documentação exigida serão eliminados do processo seletivo.

5.3. A divulgação do resultado da **análise da documentação comprobatória do candidato que concorrer à vaga de cotista**, de acordo com a Lei 6.914/14, será feita em data posterior à realização das provas, de acordo com o cronograma do concurso.

6- DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO, na seguinte ordem:

6.1. Prova Escrita de caráter eliminatório com duração máxima de 3 (três) horas. A partir da bibliografia indicada pela banca (Anexo 3), a banca formulará 4 (quatro) questões, das quais o candidato escolherá 1 (uma) para responder, podendo consultar bibliografia e anotações.

Parágrafo único: será considerado aprovado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7 (sete).

6.2. Análise do *Curriculum Vitae*, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidatos da linha de Processos Artísticos Contemporâneos) onde será observado o perfil acadêmico do candidato (caráter eliminatório);

6.3. *Defesa do projeto/currículo* do candidato (caráter classificatório).

6.4. Divulgação da avaliação do curriculum vitae, do anteprojeto, do portfólio e Defesa do projeto/currículo

6.5. Exame de Suficiência em Língua estrangeira de caráter classificatório com duração máxima de duas horas. Será permitido o uso de um dicionário.

Parágrafo primeiro: Será considerado aprovado na prova escrita o candidato que obtiver nota mínima 7 (sete).

Parágrafo segundo: Os candidatos estrangeiros deverão prestar o Exame de Proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

6.6. Poderão solicitar isenção na prova de língua estrangeira:

- a) candidato oriundo de país cujo idioma oficial seja o mesmo da prova aplicada na seleção;
- b) candidato portador de certificado de proficiência emitido por instituição credenciada. A isenção dependerá de parecer da Comissão de Seleção.

7- CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DO CANDIDATO

7.1 Será considerado aprovado na análise da documentação o candidato que apresentar todos os documentos previstos na inscrição;

7.2 Será considerado aprovado na *Prova Escrita* o candidato que obtiver nota mínima de 7 (sete);

7.3 Será considerado aprovado na análise do *Curriculum Vitae*, do anteprojeto de dissertação e do portfólio (em caso de candidato artista) o candidato que obtiver nota mínima de 7 (sete) em cada uma das análises;

7.4 A nota da *Defesa do projeto/currículo* do candidato que somente será considerada na classificação final dos aprovados;

7.5 No caso de empate da média final, a classificação dos candidatos por orientador será decidida com base nos seguintes critérios, nesta ordem:

- maior idade do candidato (art.27 da Lei 10.741/2003);
- maior nota obtida na *Prova Escrita*;
- maior nota obtida no *Exame de Suficiência em Língua Estrangeira*;
- maior nota obtida na análise do *Curriculum Vitae*;
- maior nota obtida na *Defesa do projeto/currículo*;

8- DA MATRÍCULA

8.1 Terão direito a matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites de vagas estabelecidas para o Curso.

8.2 No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar os **originais** dos documentos para fins de conferência junto à Coordenação do Curso:

- a) diploma de graduação;
- b) histórico escolar completo;
- c) CPF;
- d) carteira de identidade.

8.3. Em caráter excepcional, poderá ser aceita, provisoriamente, declaração de conclusão da graduação plena, mantendo-se a apresentação dos demais documentos previstos no item 4.

8.4. A não apresentação do diploma de graduação plena durante o curso (ou até o prazo estabelecido pelo Curso) implicará o impedimento da entrega da monografia.

8.5. A matrícula será realizada de **24/08/2016** a **26/08/2016**, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Curso.

8.6. Em caso de desistência da matrícula poderão ser convocados outros candidatos aprovados. A data para a reclassificação de candidatos encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

8.7. Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

8.8. Não haverá segunda chamada para as provas.

8.9. Havendo desistência após o início das atividades didático-pedagógicas, não haverá chamada para candidatos aprovados e não selecionados, fora do calendário de reclassificação.

8.10. O candidato aprovado, mas não selecionado para o preenchimento das vagas, não estará dispensado de novo processo seletivo para o programa de Pós-graduação em Artes.

8.11. Quando disponíveis serão oferecidas bolsas de estudo de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPERJ) e de instituições privadas aos alunos que atenderem às exigências dos órgãos de fomento e às normas do Programa de Pós-Graduação em Artes.

8.12. A concessão de bolsas obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão de Bolsas do Colegiado do PPGArtes.

9- ENDEREÇO PARA CONTATO – Secretaria do PPGArtes, situada à Rua São Francisco Xavier, número 524, Pavilhão João Lyra Filho, 11º andar, Bloco E, sala 11007, Maracanã, 20550-010, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

10- Anexos

Anexo 1 – Resumos dos projetos de pesquisa dos orientadores

Anexo 2 – Calendário

Anexo 3 –Bibliografia da Prova Escrita

Anexo 1- Resumos dos projetos de pesquisa dos orientadores

Aldo Victorio Filho

Juventudes/ ensino da arte/produção estética/ acontecimentos

Trata-se de pesquisa dedicada ao campo do Ensino da Arte e seus currículos, dos oficiais aos praticados nas escolas e seus transbordamentos para além dos limites institucionais. Práticas poéticas urbanas, fulgurações estéticas, colisões, amálgamas e diálogos entre Cultura Visual, Arte e Educação, com especial interesse na fulguração estética que as juventudes põem em relevo quando se singularizam para dizer o que são e o que (des) territorializam e, por meio das suas imagens, as diferenças que as constituem. *Juventudes, produção estética, diferença e arte e seu ensino* são campos pelos quais a pesquisa avança e dialoga.

Integra os grupos de pesquisa:

Estudos Culturais em Educação e Arte (UERJ e UFRRJ) - líder

Cultura Visual e Educação (UFG) – pesquisador

Alexandre Sá Barretto da Paixão

Rotas cínicas: volte para o seu lar.

O projeto de pesquisa é consideravelmente aberto e depende dos interesses da presentidade do presente em relação à possível validade do processo de conjecturar um instante específico em seu devir histórico. Se Gombrich defende que é fundamental saber para onde o vento sopra; aqui, o desejo que atravessa as discussões, textos, ações e obviamente, a produção dos trabalhos de arte é a procura infinita do encontro no subsolo do vento que origina o desejo de uma época. E que por sua vez, pode vir a estar incutido de maneira viral em um conjunto entrópico de sujeitos. A pesquisa é apenas um nome fictício para uma metáfora poética do processo de escavação de si nos outros. Ou dos outros no em si.

Trata-se de uma exploração plural que sempre terá como eixo primeiro a obra de arte e sua produção contemporânea. Para que a partir das reverberações poéticas e políticas produzidas pela experiência estética, possam surgir um conjunto de sinapses, de encontros e desencontros conceituais que prepararão o terreno para uma carta de navegação sem destino específico, buscando construir meandros infinitos e dobras no pensamento para que assim, e só assim, o objeto-sujeito de análise possa ser despido em uma noite de lua cheia.

Se a arte é o reflexo de um momento, como seria possível pensar um instante e uma obra que optaram pelas mais diversas razões, por um ligeiro esvaziamento sem nenhuma melancolia? E de onde viria a sina do público que como pequenos zumbis em seus aplausos elétricos, busca incessantemente algo de sobressalto, mesmo que sejam cacos agudos da terra dos sem-nome? Seria possível pensar em um conjunto de espelhos paralelos que refletem infinitamente a névoa de sua imagem como um paradigma deste incapturável momento de agora, que já se foi; da mesma forma que o apagamento destas letras e o esquecimento das vozes que urram diante do abismo?

(H)á arte – Psicanálise – Corpo – Política – Cinismo – Circuito – Poesia – Performance – História – Cultura – Pedra de rio – Gaiola aberta – Palavra – Imagem – Gozo – Objeto a.

Denise Espírito Santo

Arte que se faz na cidade

Com base em uma investigação de campo que já soma quase duas décadas, o objetivo principal desta pesquisa é identificar em alguns circuitos culturais da cidade, mais identificados com os vários guetos e territórios de grupos subalternizados e

periferizados, experiências com arte e cultura que poderiam somar-se a esta percepção da alteridade e a uma ética da diferença. Produções de teatro, dança e performance em espaços não tradicionais e/ou cenários expandidos da cidade. Arte que traduz os territórios de africanidades da cidade e nos ensina sobre os espelhamentos contemporâneos da diáspora africana; o cinema e o audiovisual das periferias cariocas. Produções tocadas pela vívida experiência das cidades, que reinventam os modos tradicionais e hegemônicos da produção cultural, dos seus modelos de pertencimento, de difusão e de recepção. Arte e formação humana; “arte e pedagogia” que se inscreve na tênue fronteira entre o estético, o ético e o político.

Integra o grupo de pesquisa: Estudos Culturais em Educação e Arte

Cristina Adam Salgado Guimarães

Imagem como fluxo de sentidos

A ideia de fluxo de sentidos se relaciona ao olhar sobre todo o processo de produção de trabalhos visuais sob a perspectiva da imagem. O sentido de imagem, nesse caso, vai de encontro ao significado original de semelhança e de toda uma construção conceitual sobre a maquinação simbólica, que se distancia da representação direta do visível, agregando relações entre a dimensão da pura visibilidade e materialidade – e aí, envolvendo, sim, estruturas e métodos de produção - a um campo de produção de narrativas e sentidos, não excludentes e instáveis.

Já a partir do processo de criação observado sob a perspectiva da imagem, quando são levados em conta os procedimentos no mundo concreto – das primeiras intenções que levam aos primeiros encontros, à escolha dos materiais, dos métodos de artesanaria, até às formas físicas a que se chega ao final e os ângulos inesperados que estas apresentam ao olhar – são produzidas relações e sentidos que se desdobram e se multiplicam exponencialmente.

A escrita é o resultado possível, na articulação e ampliação de diálogos com outros campos de conhecimento que iluminam e ampliam o poder de significação da obra observada desde seus processos em diferentes planos – como máquina de produção de significados, ou máquina engendrada em operações linguísticas, multidimensionais, sentidos anacrônicos, bem ao modo da tecnologia aplicada na formulação dos sonhos.

Integra o grupo de pesquisa: Núcleo Experimental de Processos Artísticos Contemporâneos

Guilherme da Silva Bueno

A construção do espectador moderno

Parte I: de Werther à Méliès

Descrição: A pesquisa analisa o estatuto do espectador na modernidade do século XIX. Primeira etapa de uma investigação mais ampla, dedicada às construções teóricas e discursivas que abarcam também o século XX. Ao retratar problemas motivadores e soluções por elas esquadrihadas (assim como a produção de novas metáforas correlatas), emergem imagens, temáticas, concepções artísticas, filosóficas e sociais redefinidoras da noção de experiência sensorial, do conceito de obra e de sua lógica produtiva. Se tal processo, por um lado atrela-se a conformação das teorias formalistas, por outro, a relação entre texto e imagem permite a hipótese de constituição de uma iconografia moderna, questão não raro mal resolvida.

Parte II: a modernidade no século XX – livros

Descrição: Contígua a parte I, são examinadas as primeiras tentativas de historicização da arte e da arquitetura moderna, partindo-se dos livros-manifestos das

vanguardas até os primeiros grandes ensaios historiográfico-críticos, alguns dos quais redigidos quase simultaneamente ao primeiro grupo de títulos. Questões como tradição e alteridade assumem um papel peculiar no desenvolvimento de teorias formalistas, funcionalistas, essencialistas, produtivistas, construtivistas, dentre outras.

Inês de Araújo

Investigação que aborda o campo das operações do desenho para além do desenho, focalizando seus prolongamentos poéticos em operações semânticas, indiciais e performáticas que permanecem em diálogo com a experiência presente da cultura contemporânea.

Compreendendo a visualidade contemporânea como campo de conhecimento alargado, a pesquisa *Desenho: entre processo e linguagem*, prioriza o caráter investigativo e experimental, que se relança através de meios heterogêneos instaurados no diálogo entre prática artística e reflexão teórica. Associando a questão gráfica a uma operação no tempo considera o inacabamento como aspecto crucial de seus desdobramentos visuais como também indiciais, semânticos e performáticos. Trata-se de não recuar diante das pistas da dimensão problemática do fazer artístico e da condição imanente dos processos e práticas que envolvem seu articular tateante. Uma vez que esse lugar imanente e transitório do fazer não deixa de apontar para seu aparente lado de fora, ou de remeter ao sujeito do olhar. Provisórios, atos de marcar e apagar selam laços da complexidade de nossas relações com o mundo, alertas contra a plenitude de sentido de uma imagem ou conceito. Nessa pesquisa está em jogo a possibilidade da investigação artística acolher e intervir no processo material do acontecimento do sentido, que em sua operação produtora de marcas, contatos, traça e atualiza, igualmente, pulsões de invisibilidade, de errância e de repetição.

Isabela Nascimento Frade

1. TERRA, ARTE & VIDA: SABERES PARTILHADOS, LAÇOS COMUNAIS E AÇÕES AMBIENTAIS (PROCIÊNCIA/FAPERJ)

Observação e reflexão sobre produções em arte através de perspectiva relacional contextualizando estudo em pesquisa-ação a partir de propostas em ações ambientais integradas a saberes comunitariamente partilhados. Constitui como foco as questões da cartografia dos nichos culturais em suas manifestações estéticas coletivas, seus modos de enunciação e lugares de ressonância dos discursos sobre as artes, do espaço público e ação mediadora, dos movimentos de educação e arte e processos de tradução intercultural. Integram essa pesquisa os subprojetos "O Círculo de Arte da Terra" e "Ceramicaviva" SR3/ART/UERJ.

2. OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE: ESTUDOS COMPARADOS EM AMÉRICA LATINA

O projeto envolve trabalho integrado com Rede Latinoamericana de Pesquisadores da Formação de Professores em Artes Visuais - LAFOPA, que objetiva investigar o estado da arte da formação de professores no âmbito do ensino de arte em nosso continente. Em nosso grupo de pesquisa carioca Observatório de Comunicação Estética - OCE-CNPQ estão em exame as publicações do período inicial deste século XXI (2000-2015) sobre formação docente em artes visuais no Brasil. Tem em foco o diagnóstico crítico dos diferentes processos de formação de pesquisadores de arte em nosso país neste período. Nossa intenção é construir uma rede de pesquisas articuladas, considerando a constituição do ensino de arte na escola e nos demais espaços de atuação arte-educadora (museus, centros culturais, projetos comunitários, organizações não governamentais, entre outros). Para tal fim, a pesquisa se desenvolve estrategicamente

na observação da formação de professores no âmbito da graduação em suas relações com o fortalecimento da pós-graduação a partir de sua correlata produção discursiva.

Leila Maria Brasil Danziger

Outros navios: imagens e espaços da melancolia e da escravidão

O projeto apresentado se inscreve no campo das negociações entre memória, história e esquecimento, tendo no arquivo, no documento, na história da arte e na literatura, seus centros de reflexão essenciais. Se minhas pesquisas tiveram como eixo principal o embate com a memória dos crimes nazistas, trata-se aqui de buscar a aproximação com a memória dos processos de colonização e descolonização que nos constituem. Como bem observou Andreas Huyssen, “no movimento transnacional dos discursos da memória, o Holocausto perde sua qualidade de índice do evento histórico específico e passa a funcionar como metáfora de outras histórias e lembranças traumáticas”.

Sabemos que a especificidade da construção das narrativas históricas na América Latina passa pela consciência de sua condição original de colônia, ou seja, espaço político cujo passado deveria permanecer inacessível, opaco a si mesmo, pois sob o controle do colonizador. A elaboração crítica dessa história, marcada por tantos traumas, tem sido tarefa não apenas de historiadores, mas também dos artistas, em sua capacidade de ouvir e atualizar as expectativas extraviadas do passado. Como a arte contemporânea tem respondido à dizimação das populações nativas, à escravidão dos negros, ao fechamento dos portos aos refugiados, ao desaparecimento de tantos sob a ditadura, e à sua perpetuação presente na violência policial que dizima os jovens – sobretudo jovens negros - da periferia ? Como a violência silenciada se inscreve em nossos corpos e culturas? Este projeto tem como objetivo enfrentar essas questões, buscando produzir obras plásticas e reflexões teóricas voltadas para o adensamento do embate sensível com a construção das diferentes memórias e esquecimentos que nos constituem. O projeto divide-se em dois eixos temáticos porosos e permeáveis entre si - (1) memória e exílio – voltado para a memória dos refugiados judeus do nazi-fascismo no Brasil (continuação do projeto Navios de imigrantes; (2) melancolia e escravidão – voltado para o adensamento do embate sensível com a memória da diáspora africana no Brasil, sobretudo o termo *banzo* (do quimbundo *mbanza*, aldeia).

O navio, espaço heterotópico por excelência, grande reserva de imaginação, como afirmou Foucault, é comum aos dois eixos temáticos e às memórias das imigrações, funcionando como núcleo de reflexão teórica, histórica e poética.

Lilian de Aragão Bastos do Valle

Arte e autoformação: os modos humanos da presença e ação.

Parte de uma pesquisa mais ampla que se apoia no pensamento antigo para questionar as formulações antropológicas da Modernidade e para pensar a atualidade, esta investigação tem por eixos centrais a noção de movimento como produção de presença e a crítica das dicotomias propostas pelo cognitivismo moderno assim como de suas consequências para a reflexão sobre o humano.

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

Este projeto de pesquisa intitulado previamente MITO, RITO E CARTOGRAFIAS FEMININAS NAS ARTES pretende ampliar o campo de experiência com *Mitodologia em Arte e a Artetnografia*, agora no diálogo com alunos de pós-graduação em Artes UERJ, que por meio da ação em processo de aprendizagem e orientação estreitarão os laços com autores como Gaston Bachelard, Carl Gustav Jung, Gilbert Duran, Joseph Campbell, Victor Turner, Richard Schechner, Jerzy Grotowski, Antonin Artaud, James

Hillman e Moshe Feldenkrais, referenciais da criação destes conceitos/práticas. Por meio de tais autores e pela ótica da *Mitodologia em Arte e da Artetnografia*, pode-se construir no Programa de Pós Graduação em Artes da UERJ uma abordagem, que esteja articulada à *Antropologia do Imaginário e da Experiência*, aos estudos da performance, estudos do corpo (educação somática e cultura popular) e performatividades de gênero. Este projeto tem intenção de constituir um campo aberto à inter-relação entre Artes e Antropologia, abordando temáticas como: mito, performance e feminino, que possa gerar por sua vez: publicações, produções artísticas, organização de eventos e desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado. Assim, entrelaçando as noções de mito, rito e cartografias femininas no contexto das artes, um projeto que visa relacionar polivalência da imaginação e suas valorações simbólicas, ajuda a expandir os horizontes de pesquisa em Artes, para além das fronteiras clássicas que separariam os estudos cênicos e artísticos, antropológicos, filosóficos, psicológicos e religiosos, colaborando para perspectivas pós-disciplinares e quebra das rígidas bordas epistemológicas. O mito/rito, enquanto dado da cultura, capaz de ser flagrado no ato da imaginação, aponta para esta perspectiva, permitindo uma ampliação das noções habituais do que se entende por real, que também constitui dado elementar para a emergência do fenômeno artístico.

Luiz Felipe Ferreira

Carnavais, tradições, resistências e consentimentos

Descrição da pesquisa: (1) Artecarnaval - Estudos dos carnavais em suas diversas expressões como lugar de disputas, tensões, negociações e diálogos travados nas relações ordinárias do cotidiano pelo estabelecimento dos múltiplos significados de seus textos e práticas. Questões correlatas: Identidades e subjetividades foliãs estabelecidas através do consumo produtivo e suas relações com os conceitos de globalização, massificação, lugar, hibridismo e hegemonia. Expressões materiais da cultura carnavalesca entendidas como arenas de disputas pela hegemonia e como processos articulados de múltiplas escalas de influência. O papel de destaque dos elementos visuais (tais como indumentárias, adereços e conformações espaciais entre outros exemplos) nos processos culturais ligados às manifestações carnavalescas ou carnavalizadas. (2) Índios, malandros e bate-bolas: uma abordagem cultural dos personagens carnavalescos. Busca compreender as redes de significados em disputa na formação dos diversos personagens ligados às festas carnavalescas no Brasil e no mundo.

Marcelo Gustavo Lima de Campos

Arte e itinerários culturais: âncoras da alteridade num mundo pós-colonial.

O *objetivo geral* deste projeto é situar a idéia de *identidade* através das reapropriações da arte na dependência dos conceitos de lugar, alteridade, multiculturalismo, pós-colonialismo, popular, erudito e massivo. Para isto, torna-se necessário selecionar e analisar obras e teorias da produção artística brasileira e estrangeira que agenciam produtos da cultura material, vindos desses citados conceitos, organizando-se através de eixos, ecos e heranças. A investigação consiste em atribuir à identidade – isto é, questões recorrentes em variadas épocas na invenção de lugares e tradições e que acabam por se associar compondo uma identidade nacional – presença notável, embora em alguns, surpreendente, na arte contemporânea. Este dado decorreria de processos a que se poderia denominar *hibridismos culturais*, os quais já são assumidos por grande parte dos artistas, historiadores, teóricos e críticos de arte. Vale ressaltar que a formação de visualidades e as escolhas de determinadas referências, para o fazer artístico, estão

vinculadas a um dado *sistema cultural*. Muito embora os produtores se negassem a assumir uma visão programática tal qual a derivada, por exemplo, no Brasil, da Semana de Arte Moderna em 1922 e dos estudos folclóricos, é evidente a presença de motivos da vida nacional na produção artística contemporânea brasileira.

Maria Cristina Louro Berbara

A recepção da tradição clássica

A idéia de que toda a evolução da arte ocidental, da Antiguidade até o momento presente, possa ser concebida em termos do diálogo que trava com a assim chamada tradição clássica é um *topos* universal da história da arte. O conceito de modernidade, neste sentido, vem sucessivamente configurando-se, em grande medida, seja a partir da emulação, renovação ou rejeição deste legado visual, o qual se define não necessariamente como um estilo determinado, mas como um auto-referente processo de incessante re-elaboração dos modelos formulados ao menos entre o período arcaico grego e o tardo-imperial romano. No âmbito deste projeto pretende-se pesquisar a recepção da tradição clássica pela arte européia e latino-americana em seu sentido lato, privilegiando-se no entanto o arco temporal compreendido entre os séculos XV e o momento presente; não se restringirá, contudo, ao academicismo ou aos movimentos denominados classicistas ou neoclassicistas (como por exemplo o classicismo avant-garde neo-impressionista, a fase clássica de Picasso ou a pintura metafísica), buscando-se antes avaliar a multiplicidade de reações ao clássico incluindo tanto correntes artísticas tradicionalmente alheias a ele quanto a elaboração do discurso histórico-artístico que o forma e define. Subjacentes ao tema desta proposta estão o próprio escrutínio e definição dos termos "clássico" ou "classicismo" e dos conceitos de "imitação" e "renovação", assim como a sua transmissão e transformação ao longo dos sucessivos momentos históricos.

Integra o grupo de pesquisa: Studiolo – Estudos em História da Arte da Antiguidade à Primeira Época Moderna.

Maria Luiza Fatorelli

A pesquisa tem como foco principal a produção artística contemporânea e privilegia poéticas elaboradas em torno da relação entre arte e arquitetura. O estudo de referências históricas e teóricas associa-se a investigação de metodologias artísticas processuais de obras que operam sentidos de lugar na contemporaneidade. A análise dessa produção no âmbito da pesquisa é vinculada a proposições didáticas e a intervenções artísticas em espaços institucionais públicos e privados. O projeto *Experimento: desenho*, realizado em parceria com o Instituto de Física da UERJ, propôs a construção do Pêndulo de Foucault como um desenho - gesto planetário registrado na superfície da arquitetura. Instalado no espaço do Campus Maracanã esta obra se insere no escopo da pesquisa *Arquitetura de Artista*.

Maurício Barros de Castro

1) **Intercâmbios: arte contemporânea e cultura popular** – a pesquisa aborda os intercâmbios, mediações, negociações, tensões e conflitos entre os campos da arte contemporânea e da cultura popular. Analisa o impacto destes intercâmbios na produção artística contemporânea e busca entender a recepção do artista e das obras de arte nos espaços da cultura popular – terreiros, fundos de quintal, escolas de samba, avenidas, quadras, favelas e subúrbios. O projeto focaliza o movimento de busca do artista por um campo antropológico para produção de arte, o seu deslocamento dos ateliers para a

realidade social, “um olhar para fora”. Assim, é possível traçar novos itinerários onde ocorrem esses intercâmbios e ações políticas, num contexto pós-moderno e pós-colonial, em que se desconstruem noções de centro e periferia, de identidades fixas e de modelos homogêneos de globalização. O objetivo principal do projeto é entender a arte produzida nas fronteiras territoriais e simbólicas, assim como pretende refletir sobre a apropriação da condição marginal, as relações de poder, as representações do “outro”, os hibridismos culturais, as situações de trânsito e desterritorialização nos diversos entre-lugares da produção artística. 2) **Arte, cultura e imagens da diáspora** – a pesquisa focaliza, de forma pontual, a produção de imagens relacionadas às culturas diaspóricas e suas conexões, principalmente, nas Américas, no Caribe, na Europa e África. Discute o conceito de Atlântico Negro e a ambivalência da tradição e da modernidade, das identidades nacionais e diaspóricas. O projeto destaca a importância do conceito de cultura popular, por ser através dele que muitas culturas da diáspora se conectam, e busca entender as diversas poéticas das artes visuais que se dedicam ao tema. Dessa maneira, também aborda aspectos que permeiam a pesquisa, como as relações étnico-raciais, a memória da escravidão, as práticas corporais, musicais e religiosas, os rituais e performances, o diálogo e tensão entre arte e antropologia.

Nanci de Freitas

Estudos e/ou desenvolvimento de processos artísticos no campo das poéticas cênicas contemporâneas e da performance, envolvendo questões do corpo, do espaço e da imagem, numa aproximação fronteiriça entre artes cênicas e outras linguagens artísticas, em conexão permanente com a área de artes visuais.

A cena contemporânea configura-se como campo ampliado e multidisciplinar por possibilitar atravessamentos e mediação entre as artes, reunindo em determinado espaço a presença humana em sua fisicalidade (ou em suportes virtuais), materialidades plásticas e recursos visuais e sonoros, que alcançam concretude artística por meio da montagem e da “escrita cênica”. A pesquisa propõe estudos e processos de criação levando em conta a mediação entre as linguagens artísticas e as percepções estéticas que atravessam os materiais, tendo em vista o modo como os meios perpassam e afetam elementos cênicos como textualidade, corpo e atuação, espaço e temporalidade, resultando em formas que podemos chamar de “cena expandida”, também denominadas por pesquisadores como teatro pós-moderno, teatro pós-dramático, cena híbrida, cena múltipla e teatro performativo. Tomando como referência técnicas de colagem, montagem e apropriação, próprias das vanguardas históricas do início do século XX, e suas disseminações na arte contemporânea, a pesquisa procura traçar uma teia de procedimentos artísticos que apontem para modos de criação e de análise da cena contemporânea e do trabalho do performer. Nesse sentido, são estudadas as relações entre a cena e a performance; o espaço, a instalação e dispositivos de multimídia; o diálogo com aspectos próprios do cinema e das artes visuais, em suas matrizes plásticas, sensoriais e imagéticas; incluindo também as narrativas autobiográficas, a imersão do real na cena e a relação entre arte e vida. Ênfase na cena contemporânea brasileira, no trabalho de artistas-pesquisadores, atores/performers e artistas cênicos e visuais. A pesquisa tem interesse tanto em projetos que proponham a realização de processos artísticos quanto em estudos teóricos e análise crítica da cena contemporânea.

Projeto de extensão Mirateatro! Espaço de Estudos e Criação Cênica

O projeto desenvolve atividades de pesquisa artística e extensão, atuando no Laboratório de Artes Cênicas (Sala 3, Centro Cultural da UERJ), também sob a coordenação da Prof^a Nanci de Freitas. O projeto, em atividades desde 2007, proporciona aos estudantes dos cursos de Artes Visuais e de História da Arte, do

Instituto de Artes, a experimentação dos meios da linguagem teatral, em suas diversas possibilidades. Os processos de criação propõem a encenação de espetáculos e de performances cênicas, conectados com questões artísticas contemporâneas, podendo contar com a participação de estudantes e professores do Instituto de Artes da UERJ, assim como de artistas e pesquisadores convidados.

Blog: www.mirateatro.wordpress.com

Regina de Paula

Paisagens: deslocamento e sobreposição

Investigação das relações com espaços habitados fenomenologicamente e psiquicamente, envolvendo a apropriação de lugares e coisas e partindo da premissa de que o trabalho do artista desafia percepções e convenções ao propor um novo olhar para o conhecido e estabelecido. A pesquisa visa uma abordagem interdisciplinar para a investigação artística sem distinção de meios, considerando as práticas de estúdio e também aquelas não-visuais de modo integrado e complementar.

Ricardo Gomes Lima

Arte e artesanato populares: a dinâmica de resignificação do fazer popular A pesquisa propõe a investigação de processos criativos de indivíduos e grupos dos estratos populares da sociedade brasileira, tanto em sua dimensão diacrônica quanto em relação a especificidades que qualificam casos particulares. Interessa-nos a análise e o entendimento dos processos históricos de constituição da cultura, da arte e do artesanato populares no Brasil, assim como as condições e o significado da produção e da fruição contemporâneas de bens e serviços que são percebidos como representações do povo brasileiro. A pesquisa está centrada no entendimento de que os conceitos de arte e artesanato populares remetem a campos em constante transformação, resultando de discursos que têm variado ao longo do tempo. Como discursos, não se constituem em campos excludentes, mas se referem a diferentes domínios da realidade social.

Integra os grupos de pesquisas: Núcleo de Cultura Popular – líder; Laboratório da Arte Carnavalesca (LAC) – membro

Ricardo Roelaw Basbaum

Sistemas de Revezamento Plástico-Discursivos

(a) fluxos e limites entre plástico e discursivo; (b) diversificação textual: texto e teoria de artista, escrita ensaística e ficcional; (c) elaboração e investigação de práticas conceituais; (d) circuito e sistema de arte: diagramas, cartografias; (e) arte, política e sociedade: reviramento do circuito de arte em suas dimensões exteriorizantes e de contato; (f) a imagem do artista, em seus aspectos conceituais e corporais; (g) produção da obra de arte: intervenção, projeto plástico, dispositivo poético, dimensão sensorial, arquitetura conceitual; (h) redes, processos coletivos de pensamento, constituição de grupos e coletivos, membranas e zonas de contato, percepção do objeto e de seus contextos relacionais.

Integra o grupo de pesquisa: Tecnologias da arte: sistemas, dispositivos e fissuras – membro.

Roberto Luís Torres Conduru

Orienta pesquisas no amplo campo da História da Arte, que abrange história, teoria, crítica e curadoria, em cruzamentos com outros campos acadêmicos e socioculturais (Antropologia, Arquitetura, Educação e Religião, entre outros), centradas na dinâmica entre modernidade e contemporaneidade, podendo focar em relações estabelecidas entre

arte, África e Brasil entendidos como questões socioculturais, bem como em outras ideias, práticas, instituições e obras de arte e cultura.

Integra o grupo de pesquisa: NUCLEAR – Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea – membro

Roberto Corrêa dos Santos

Para a construção transdisciplinar de uma Teoria da Arte

Formulação de princípios, categorias, propósitos e condições de possibilidade de uma Teoria da Arte que retome, analise e ultrapasse os modos de funcionamento das ainda recentes disciplinas formadoras das chamadas Ciências Humanas e Sociais.

Rodrigo Guerón

Cinema e Pensamento: a Troca Injusta com o Tempo

Pesquisa sobre o cinema, sobre distintas formas de produção audiovisual e sobre as relações entre arte e política. Estuda como o cinema moderno pode ser tomado como um cinema político, relacionando o problema da imagem e do clichê à biopolítica. Pesquisa a videoarte e a maneira como esta provoca ruídos, deslocamentos e desconstruções nas formas majoritárias e hegemônicas de produzir imagem. Pesquisa a relação entre arte e política, considerando uma estética no próprio modo de ser da política, na medida que esta se compreende como uma partilha do espaço comum e um disciplinamento do tempo onde se determinam hierarquias entre trabalhos e fazeres, competências (ou falta de) para a fala, para a própria ação política, para a organização das diversas visibilidades e encobrimentos no espaço social, incluindo aí a determinação do que é ou não arte. Além de teóricas estas pesquisas podem ser feitas como produção audiovisual.

Sheila Cabo Geraldo

Arte e História na contemporaneidade: implicações políticas

O projeto, que alterou seu título desde 2009, anteriormente chamado História e Arte no Brasil Moderno e Contemporâneo, bem como firmou certas perspectivas críticas, se propõe a fazer uma investigação sobre a história da arte produzida no Brasil nos últimos quinze anos. Pretende-se avaliar uma amostra dessa produção no nível especulativo, partindo da premissa de que a história da arte, mas, sobretudo aquela que se propõe a historiar a arte moderna e contemporânea, constitui um campo de conhecimento que implica a interdependência da história, da teoria artística e da crítica de arte. O levantamento proposto será efetivado, inicialmente, através do banco de dados das universidades que tenham programas de pós-graduação na área de Artes, História da Arte ou História, assim como daqueles que tenham linhas de pesquisa em História da Arte ou que tenham alguma linha de pesquisa em que a História da Arte esteja numa relação transversal. Assim, trataremos prioritariamente os programas de Artes e História da Arte, mas também os de História, Arquitetura e Comunicação, cujas teses apresentem essas características. Como pressuposto investigativo, que norteará não só a seleção da amostra, mas também a reflexão teórica, tem-se a constatação de que, assim como a arte, a história da arte hoje constitui um campo de conhecimento cujas interrogações concentram-se na garantia da especificidade da produção artística, mas apontam para muitas e variadas áreas do conhecimento, requerendo, assim, uma metodologia historiográfica interdisciplinar, ou híbrida. Parte-se, ainda, do princípio de que essa produção, que conjuga história, teoria e crítica da arte deve ter como projeto ser mediada pela discussão do lugar da história da arte, da possibilidade da crítica e da função da teoria na realização da arte. Tal discussão se mostra agravada pela identificação da

morte dos processos produtivos de tradição moderna e pela tentativa de reposição dos procedimentos artísticos que sempre requerem uma ação produtora. O projeto de pesquisa, portanto, investiga a presença da relação entre história, teoria e crítica nessa produção historiográfica contemporânea brasileira, o que implica o repensar da história depois do anúncio da morte da arte, mas também da constatação de sua resistência. O projeto "Arte e política: Argentina, Brasil, Chile e Espanha" envolvido na investigação, cujo objetivo analisar a relação dos novos comportamentos artísticos contemporâneos e as condições e atuações políticas, envolve os professores Aurora Fernández Polanco, Josu Larrañaga e Tonia Raquejo, da Universidade Complutense de Madrid. Da Universidade de Valencia, os professores Juan Vicente Aliaga e José Miguel Cortés. Da Universidade de León, Javier Hernando. Pela Universidade Nacional de Educación a Distancia, de Madrid, Sagrario Aznar. A Universidade de Playa Ancha, no Chile, participa com os professores Justo Pastor Mellado, Alberto Madrid y José de Nordenflycht. A Universidad de Buenos Aires com Diana Wechsler y Teresa Constantin. Universidade do Estado do Rio de Janeiro com Sheila Cabo Geraldo e a Universidade de São Paulo com Daria Jaremtchuk. O projeto pretende analisar a posição dos novos comportamentos artísticos no que diz respeito a uma redefinição que se produziu no conceito de política.

Tamara Quírico

Imagens cristãs: história, arte e práticas religiosas

O projeto visa a estudar objetos com temas cristãos, analisando-os não somente do ponto de vista artístico, mas também em termos religiosos e históricos. Essas imagens, de fato, possuem funções que são essenciais a qualquer obra com temática cristã: elas transmitem ideias e conceitos relacionados à cultura religiosa, desempenhando, dessa forma, papel primordial na doutrinação dos fiéis. Elas também inspiram práticas devocionais diversas, reforçando toda uma exegese que seria desenvolvida paralelamente dentro do contexto religioso. Deve-se considerar, por fim, que muitas dessas imagens poderiam desempenhar, além das funções religiosas, também outros papéis, como culturais e políticos, na medida em que, em sua maioria, se inseriam em contextos que iam além do religioso. Deve-se considerar, nesse sentido, que não raro elas foram encomendadas por pessoas que buscavam, de algum modo, associar seu nome àquelas obras. Ademais, como a religião se ligava profundamente a instâncias diversas da vida social, percebe-se a importância que o estudo de imagens religiosas pode ter para a compreensão de contextos históricos diversos.

Integra o grupo de pesquisa: Studiolo – Estudos em História da Arte da Antiguidade à Primeira Época Moderna.

Vera Beatriz Cordeiro Siqueira

Estilo e instituição: arte e cultura contemporânea no Brasil

O foco central desta pesquisa é a análise das estratégias e dos efeitos da institucionalização da arte no Brasil, a partir do estudo de casos de artistas ou problemas culturais significativos no país. O projeto pretende investigar os nexos existentes entre o processo estético e os demais processos de construção e transformação do real contemporâneo, a partir da investigação dos mecanismos de juízo e legitimação estéticos que caracterizam o sistema de arte e hierarquizam as posições dos trabalhos e seus efeitos concretos na elaboração das obras. A pesquisa engloba estudos variados sobre o tema, que podem analisar questões diretamente vinculadas ao sistema artístico (tais como instituições culturais, museus e galerias, mercado de arte etc.) ou propor investigações de formas de circulação e recepção de obras de um ou mais artistas.

Integra o Grupo de Pesquisa: NUCLEAR – Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea – líder.

Anexo2– Calendário

1. INSCRIÇÕES: de **24/05/2016 a 15/06/2016**
2. RESULTADO DAS INSCRIÇÕES: **22/06/2016 a partir das 12h**
3. PRAZO PARA RECURSO: **22 e 23/06/2016**
4. DIVULGAÇÃO EXAME DOS RECURSOS: **24/06/2016**
5. PROVA ESCRITA: **27/06/2016 das 09h00 às 12h00**
6. DIVULGAÇÃO DA NOTA DA PROVA ESCRITA: **01/07/2016 a partir das 12h**
7. PRAZO PARA RECURSO: **04 e 05/07/2016**
8. DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: **06/07/2016**
9. ANÁLISE DO CURRÍCULUM VITAE, DO ANTEPROJETO E DO PORTFOLIO: de **07/07 a 12/07/2016**
10. DEFESAS DO PROJETO/CURRÍCULO: **12 e 13/07/2016 das 08h00 às 20h30**
11. DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE, DO ANTEPROJETO E DO PORTFOLIO: **14/07/2016 a partir das 12h**
12. EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: **15/07/2016 das 10h00 às 12h00**
13. EXAME DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: **15/07/2016 das 14h00 às 16h00**
14. DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DE DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA (COTISTAS): **18/07/2016**
15. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS: **19 e 20/07/2016**
16. DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DOS RECURSOS (COTISTAS): **29/07/2016**
17. DIVULGAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO POR ORIENTAÇÃO: **01/08/2016**
18. PRAZO PARA RECURSO DO RESULTADO FINAL: **02 e 03/08/2016**
19. DIVULGAÇÃO DO EXAME DOS RECURSOS: **04/08/2016**
20. DIVULGAÇÃO DO LOCAL PARA REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA: **03/08/2016**
21. REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA: de **24 a 26/08/2016**

Anexo 3 – Bibliografia para a Prova Escrita

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó/SC: Argos, 2009
- BARTHES, Roland. *A Câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
- BECKER, Howard. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010
- BERBARA, Maria, CONDURU, Roberto e SIQUEIRA, Vera Beatriz (org.). *Conexões. Ensaios de história da arte*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014
- BRITO, Ronaldo. “O Moderno e o Contemporâneo (o novo e o outro novo)”. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). *Arte Contemporânea Brasileira – texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001
- BUCHLOH, Benjamin. “Atlas de Gerhard Richter: o arquivo anômico”. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, n.19, 2009 (http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae22_Benjamin_Buchloh-.pdf)
- CAMPOS, Marcelo, BERBARA, Maria, CONDURU, Roberto e SIQUEIRA, Vera Beatriz (org.). *História da arte. Ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011
- CANCLINI, Néstor García. *A sociedade sem Relato: Antropologia e Estética da Iminência*. São Paulo: EDUSP, 2012
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp
- CANCLINI, Néstor García. *O que é Arte: uma pergunta etnocêntrica. A Socialização da Arte – teoria e prática na América Latina*. p. 07-10. São Paulo: Cultrix, 1987
- CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: 1. Artes do Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994 [Introdução geral]
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant le temps. Histoire de l’art et anachronisme des images*. Paris: Minuit, 2000
- DIDI-HUBERMAN, George. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- EINSTEIN, Carl. *Negerplastik (1915)*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011
- ENWEZOR, Okuwi. *Archive fever: uses of the document in contemporary art*. New York: Steidl, 2008
- FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- FOSTER, Hal. *O Retorno do Real*. SP: Cosac & Naify, 2014
- FOSTER, Hal; KRASUSS, Rosalind; BOIS, Yve-Alain; BUCHLOH, Benjamin H. D. *Art since 1900*. New York: Thames & Hudson, 2004. “1915”, p. 130-134
- FRASER, Andrea. “Da crítica às instituições a uma instituição da crítica”. In: *Concinnitas*, ano 9, Vol. 2, nº 13, dezembro 2008
- FREIRE, Cristina. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006
- GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. In: *A Interpretação das Culturas*. p. 13-45. RJ: Jorge Zahar, 1978
- GEERTZ, Clifford. “A arte como sistema cultural”. In: *O Saber Local: novos ensaios*

- em antropologia social*. Petrópolis: Vozes, 1997: 142-181
- GELL, Alfred. “A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas”. *Arte e Ensaio*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes, UFRJ, ano VIII, n. 8, p. 174-191, 2001
- HALL, Stuart. “Notas sobre a desconstrução do ‘popular’”. In: SOVIK, Liv (org.). *Da Diáspora: identidades e mediações Culturais/Stuart Hall*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003: 231-247
- PREZIOSI, Donald. *The Art of Art History: A Critical Anthology*. Oxford: Oxford University, 1998. “Art history: making the visible legible”, p. 13-18; “Style”, p. 109-114; “The other: art history and/ as museology”, p. 451-454
- RANCIÈRE. *A Partilha do Sensível*. Estética e política. SP: Editora 34, 2005
- SEKULA, Allan. *Fish Stories*
(http://monoskop.org/images/8/86/Sekula_Allan_Fish_Story.pdf).
- TURANO, Gabriel da Costa; FERREIRA, Felipe. “Incômoda vizinhança: a Vizinha Faladeira e a formação das escolas de samba no Rio de Janeiro dos anos 30”. In: *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 65-92, nov. 2013